

**NÃO ME
CANSO
DE
ESPERAR**

Roberto Sousa Cordeiro
&
César Inácio Vieira

**NÃO ME
CANSO
DE
ESPERAR**

Recife, 2009

DEDICATÓRIA

À nossa família

E

Aos amigos e inimigos da pátria

AGRADECIMENTOS

Nosso agradecimento a DEUS, que é base da

nossa vitória e sucesso

A nossa família e aos nossos amigos,
principalmente da Comunidade Anuarite.

APRESENTAÇÃO

Poema é um meio literário pelo qual encontramos expressões da nossa realidade, do nosso “Eu” interior e dos fatos cotidianos da nossa vida. Poema é força quando converte corações, é vida quando indica horizontes para um mundo melhor e é sonho quando mostra a possibilidade da nova realidade para o bem estar social.

Atualmente, estamos diante de um mundo em que a realidade é guerra de todos contra todos, é crianças na rua morrendo de fome e da miséria, é discriminação, egoísmo, ódio, inveja, traição, divórcio e desintegração da família, é corrupção generalizada, consumismo, violência, delinquência juvenil, desorientação moral, pecado, injustiça, fantasma racista, aborto, droga, busca de paraíso artificial, angústia, decepção, ciência vacilando, religião em crise, capitalismo selvagem, materialismo prático, entre outras realidades que constituem grandes problemas da sociedade e do mundo de hoje. O poeta é quem procura viajar no barco de todas estas realidades levando consigo a sua “pena”, que lastima no seu “papiro”, os significados dos flagelos causados pelas tais realidades.

A presente coletânea intitulada “*Não me canso de esperar*”, compila os poemas de cunho amoroso e revolucionário de Roberto Sousa Cordeiro e César Inácio Vieira (CIV), este último é deficiente visual, não olha, mas enxerga raízes da nossa realidade. Conta-se que o pior cego é aquele que olha, mas não consegue enxergar. Poesias amorosas de César encantam a alma de qualquer criatura e abrem horizonte para quem quiser aprender a amar o próximo. Ele é POETA!

FAÇAMOS TUDO ANTES DA MADRUGADA

Sorriu a tarde ao ver o pôr do sol
Beijando as flores
Sorriu a noite ao ver o teu olhar
Sepultando as minhas mágoas

A tua melódica voz abriu os meus horizontes
Para noite de sonhos
Antes de chegar a madrugada

Não posso ficar na platéia
Mas sim no palco
E participar no teu espetacular gesto
Para colorir a noite das artes
Antes de chegar a madrugada

Quero ver o teu brilho amanhecer o meu dia
Para libertar um coração espetacular na cela de prisão
O teu sim é uma jóia
Que falta na minha coroa
Para que eu possa celebrar a noite das bodas
Ao som de pim! Pom! Pim! Pom!
Antes de chegar a madrugada.

Meu bem, um beijinho!

César Inácio Vieira (CIV)

PRECIOSA NOITE QUE TANTO DESEJEI

Minha noite!

A minha noite silenciada por um sorriso
Contém as madrugadas
Que não posso imaginar e sonhar
Que não consigo descrever

Minha noite!

A minha noite perfumada por um beijo
Descreve as letras
Que não posso ler
E as músicas
Que não consigo dançar

Minha madrugada!

A minha madrugada espalhada pelos olhos
Contém as luzes
Que não posso ver
Mas que ilumina o meu coração
Transformando o meu amanhecer
No mar das rosas

Meu dia pintado

Com a verdura das flores
Ungido com a negrura dos cabelos
É a beleza do meu paraíso

Não se pode eternizar a esperança

Sob pena de perder horizonte
Na véspera da primavera
Sob pena de frustrar sonho de mil noites
Sob pena de adiar futuro para além do tempo

Meu bem, um beijinho!

CIV

MEU SEGREDO

Meu segredo
Andar graciosa
A marcar lentos passos
De coração por coração
Vencer e convencer homens
Nos desígnios noites de paixão
Espalhar cor e a beleza
Em tudo quanto existe no mundo

Branças neves cores dos teus dentes
Negra floresta semelhante aos teus cabelos
Cinzenta lua sinônima dos teus lábios

Donzela!
Jamais ninguém resiste
Às chamas carbonizantes da tua paixão

A tua face é uma cidade de mil fogos
Que aquece o planeta adormecido no inverno

No céu do meu céu
Brilha a tua coroa
Orientando os meus passos
No caminho do teu segredo
Aliás, é como se fosse a estrela
Iluminando noite do oriente
Conduzindo os peregrinos à cidade do Rei

Donzela!
O teu jeito feminino de fazer as coisas
É a razão da nossa sobrevivência
O teu sorriso de Angélica dramatiza os corações
E desdramatiza os seres
De noite e noite
De dia a dia
Do canto a canto

Juro-te!
Em todos os meus afazeres só sonho contigo
Meu segredo

Cesar Inácio Vieira (CIV)

DOLOROSA PAIXÃO

Na dolorosa noite de paixão
Lastimoso no meio da solidão
Com coração apunhalado ela amargura

Fui resgatado por uma voz deleita
Na presença maravilhosa
De um amável coração

Desfrutei a doçura dos teus lábios
Com a sobrancelha a brilhar em jóias
Entre os meus braços musculosos

Tu és uma estatueta no museu do meu coração
Monumento erguido em honra da beleza
Para despejar um corpo trajado da mágoa
Nas águas de signos errados

Tive privilégio de depositar o teu retrato
No álbum do meu peito
Que germinará o amor
Na eterna luz dos teus olhos

Com a asa do destino
Voaremos até aos confins do universo

CIV

LUA ARREBATADORA

Há tempo que a terra espera
Com a dor do teu esplendor
Cada letra do teu nome
É a pedra angular a edificar o meu sonho

Se pernoitar a lastimar
Quero te ver a gesticular no vazio
E encher as vagas deixadas pelas falsas estrelas
Na noite da insônia

Entre o inverno e o verão
Quero beijar cada folha de mil flores
Plantado no teu belo jardim
Cada passo dado a um futuro risonho
Serei construtor de monumento a tua honra
No museu do coração

Na noite artística
Ladeada pelos teus raios luminosos
Eu te farei uma canção
Suplicando o teu nome
Na esplanada colorida de damas e cavaleiros
No banquete de bodas prateadas

Se fores o sonho
Prefiro me permanecer no sono
Para não te deixar no esquecimento da noite
E acordar para uma esperança mal assombrada

CIV

A CHAVE DA MINHA SOLIDÃO

Suave corpo de pele doirada
Suor perfumado numa tarde branda
Fabricando noites apaixonantes
Com os teus olhares
Espalhar no meio da aurora

És a cor no incolor
Que no meio de sonho
Vi o teu esplendor
Na dor que me dói o coração

Nas minhas mágoas
Chuviscaram as águas transformadas
Nas lágrimas de esperanças
Na herança da eterna paixão

Se és a lua naquela rua
Se és o ar naquele mar
Os teus braços silenciarão a minha dor
No redor de uma cheirosa rosa
Que nasceu na mimosa noite atraente

Cesar Inácio Vieira (CIV)

LAMENTO O MEU CORAÇÃO

Lamento!

Lamento que no meu céu
Não há chuva para fazer crescer
As verduras no teu viveiro

Lamento!

Lamento que no meu alto
Não há sol para fazer aquecer
O teu dia

Lamento!

Lamento que no meu espaço
Não há luar para fazer brilhar a tua noite

Mas, com o brindar do nosso coração
Seremos pares sem pares; iguais sem igual
Em fim, seremos 1 sem +2 ou -1

Cesar Inácio Vieira (CIV)

SOL DA PRIMAVERA

Odalisca!
No meio de mil fogos
Vi os teus olhos
A colorir no universo verso savana
Cinzenta planície
A terra tão suave que ninguém suava
O tempo tímido que todos temiam
A censura desta paixão

Odalisca!
Pele de laranja
Lábios de pêssego
Saliva de mel melada
Olhos de morango
Corpo de cereja
Vozes de Angélica
Andar das brisas
Mãos das neves
Sobrancelha da jóia
Face de diamante
Cabelos prateados
Dentes doirados
Sol no horizonte da primavera

Odalisca!
As flores revestiram da sua formosura
Do nascente é patente o teu sorriso
Em chama ardente tornando candente
A face de romance
Odalisca!

CIV

OS OLHOS REVELAM SEGREDO DO CORAÇÃO

Bela flor!
Eu te amo do fundo do coração
Não escutes aquilo que falo pela boca
Mas, percebe os segredos que os meus olhos te revelam
A boca quando fala mente
Mas os olhos não mentem
A boca engana
Mas os olhos não enganam

Amor é água que brota de um poço de nome coração
Os olhos são tubos canalizadores
Por onde passa esta água que nos banha
Tornando-nos suaves, salvos e saudáveis

Antes que eu te jure
Descobre nos meus olhos a chama deste fogo
Que derrete o meu coração
Pois, os olhos revelam verdadeiro sentimento do coração
Bela flor!
Eu te amo do fundo de coração

JÓIA QUE EU AMO

Eu vi nascer os teus...
No brilho de nascente
Corpo das rosas em cores quentes
De suor perfumante

Era mais brilhante a minha noite
Mais amável o meu coração
Mais carinhos os meus braços
Mais longos os meus passos
Mais curta a distância
Que me separa do teu amável peito
Mais árduo o fogo que nos aquece
Mais forte a razão que rima o nosso coração
Mais alto o céu que projeta o nosso sonho
Mais belo o dia que nos espera
Mais melódica a canção que anima
Naquela noite sem sonho
Mas cheio dos sonhos
Jóia que eu amo!

SAUDADE DE JERUSALÉM

Jerusalém!

O sol escondeu em pleno dia
Antecipando noites clamorosas
O céu perdeu brilho
A escuridão invadiu o mundo
A tristeza cobriu as almas
Na cruz pendura a bandeira da vida

A terra coberta de sangue suor

Água e lágrima regando a dor / revolta
Naqueles que amam a verdade
Mas cresceu o amor no coração dos homens
A luta pela liberdade da humanidade começou
Ergueu-se um novo sol no céu da justiça
Sol da paz

Jerusalém!

Saudade nas almas!

BOA VIAGEM PARA TI, JOVEM!

É na minha frente
Uma rosa tornando mais belos os meus horizontes
As ruas das amarguras
Transformarão em mares de rosas

Jamais navegarei nas águas venenosas
As ondas mareantes perecerão
O vento feroz transformará num simples + simples
Tão simples brisa
Que brinca na branca areia da praia
A minha barqueta jamais será atormentada

Jamais temerei o naufrágio
A minha noite jamais será turbulenta
Serei capaz de desvendar os meus sonhos
Porque o meu destino foi abençoado por Deus

VOCÊ É TUDO QUE SE PODE IMAGINAR

Amor!
Se amor é liberdade
Por que me ter deixado preso nos teus olhos?

Se amor é ar
Por quê me ter deixado
sem respiro no teu sorriso?

Se amor é fogo
Quero ver a chama do teu beijo
Aquecendo o meu coração

Se amor é flor, calor, cor, dor...
Por quê me ter abandonado
Sem flor nem calor
Sem cor nem dor

Amor!
Quero no teu peito
Memorizar o berço da minha infância

Quero nos teus braços
Recordar daquelas mãos
Que outrora me amavam

Quero nos teus olhos
Brilhar como a lua nova
E escrever uma palavra acesa
Em cada noite do teu sonho

AÇÕES DUM NOVO DIA

Já é hora
Já é hora da nossa lágrima
Transformar em fogo
Para queimar semente da amargura
Semeada no nosso coração
Na noite falsa de outrora

Já é hora das nossas lágrimas
Transformarem em tintas
A derramar no papel de verso em versos
Fabricar as frases
Que nos limpam as mágoas no coração

Já é hora de nosso sonho
Tornar numa primavera
Com o raio de sol
Alimentando as flores murchadas
Pelo vento do inverno

Já é hora de acordarmos
Duma longa noite de pesadelo
Para começar um novo dia
Com esperança a florir
No fundo da savana

Já é hora de saborearmos
Noites de tantas estrelas
No olhar romântico de luar
E respirar de ar
Que vem de quatro pulmões do universo

Já é hora de fazermos
O que o amor não nos proíbe fazer

DENTRO DO AMOR ESCONDE A TUA ILUSÃO

Amor!
De maternidade ao velório
Fique entre os meus braços
De berço a caixa
Fique entre os meus braços!

Por tantas estórias que cantamos
Por tantos sonhos que sonhamos
Por tantos abraços que abraçamos
Por tantos sorrisos que sorrimos
Por tantos beijos que trocamos
Fica comigo!

Em nome duma data
Que temos que celebrar
Uma vez em cada ano
Fica comigo!

Não te deixes de iludir
Pelo carro e pelo ouro
Pela prata e pela moeda
Fica comigo!

Amor!
Deita no meu peito a tua cabeça
E sente-te uma menina amada
Entra nos meus braços
Vive em plenitude o teu paraíso

CIV

A BELA MULHER ENTRE A DOR E A BELEZA

Lindinha!

A tua voz arrefece a minha bravura
A tua beleza dá brilho a minha negrura
A escuridão que me invadia
Foi consumida pelos teus olhos

Lindinha!

Amável o teu corpo
Maleável o teu modo
Intocável o teu íntimo
Admirável o teu gesto
Visível o teu esplendor
Sensível o teu coração

Lindinha!

O teu nome é mulher
O teu respiro é amar
O teu dever é fazer
O teu dia é sofrer
A tua noite é dor
A tua prenda é ingratidão

Lindinha!

Resiste
Persiste
Não te deixes diminuir
Pelos atos diabólicos
E nem enganar
Pela falsa flor
Que anda a flutuar
Ora aqui
Ora ali

Lindinha!

Com o teu berço virtuoso
Cobre a tua cabeça
Na certeza de que
Há de chegar noites de belos sonhos

CIV

SE ME AMAS

Se você me ama
Dê-me o sabor dos teus lábios
Antes que me injuriar
Com a tua boca

Se você me ama
Me dê o carinho do teu jeito
Antes que me falsear
Com os teus atos

Se você me ama
Me dê o banho do teu suor
Antes que me magoar
Com tua hipocrisia

Se você me ama
Faz de mim um jardim
Para cultivar flor
Pois jardim sem flor perde a beleza

Se você me ama
Ama na verdade com a liberdade
Sei que você é uma flor
Que não se rega com água
Só com amor e suor cresce
Por isso vos amo

Se me ama
Ouça voz do amor
Deixe falar o coração

VERDE SONHO

Este mundo é uma bola
Ela gira
Eu girando com ela
Tu como florzinha
Vais crescer dentro de mim
Até espalhar raízes nas minhas veias
E multiplicar as folhas no meu coração

Verde sonho
Nos meus... filtraste
No meu sangue penetraste
Com a tua imensa formosura
E útil doçura

Verde sonho
Na madrugada da melancolia
Iluminaste-me com o teu rosto de aurora
No amanhecer que desponta sol da primavera
A tua sobancelha raiou a face verdejada da terra

Verde sonho
Contemplando os teus olhos doces
Maravilhado ficou a minha face
Durante mil e uma noites
Sobreveio-me a brisa do teu sopro
Maçando a minha bravura
Hoje sou homem imobilizado pela tua ternura
Nesta imensa bola revestida por tua verdura
Verde sonho!
Muita saudade!

CIV

NÃO ME CANSO DE ESPERAR

Bela menina!
No pedaço de papel
Quero exprimir o meu sentimento para ti
Que é tamanho do mundo

No verso da lua
Quero retratar o meu sonho para ti
Que é tamanho do mundo

No terço do sol
Quero descrever a minha esperança para ti
Que é tamanho do mundo

Mas, quero obter espaço entre mil espaços
Que tem o teu coração
Para esconder o meu amor para ti
Que é tamanho do mundo

Porque tanto no papel
Como na lua
Ou então no sol
Há escasso de espaço
Para extenso lenço de amor
Que cobre este imenso mundo

Abre o teu braço
E me acolhe
Quero com a minha dor
Curar a tua mágoa
Quero com o meu suor
Enxugar as lágrimas nos teus olhos
Os olhos dos quais preciso
Para acertar os meus passos
Ao horizonte do teu amável e fértil coração
Em vez de vagar neste pobre e podre mundo

César Inácio Vieira (CIV)

MULHER

Na tua imagem esbelta
O terror oculta
No teu sorriso gracioso
Escondes a desgraça.

Terror que precede a desgraça
Que da Mãe Eva herdaste
Desobediente ganhara sem graça
Como prenda rainha do pecado.

Oh mulher!
Sempre cintilante da tamanha falsidade
Escondida no teu sorriso hipocrisante
Que traz à alma toda beldade.

Como posso imaginar
Que sejas a encarnação do inferno
Teu corpo quente carboniza os homens.

Teu olhar atrai os homens
Para teu lar infernal
Que instante depois os deixa no pecado.

Oh mulher!
Felizes os homens
Que longe de ti vivem
E sem o teu gesto permanecem.

Jesus Pereira (Dedé)

POESIA

As aves cantando
Brisas soprando
Riacho transbordando
Tudo é poesia!

Crianças sofrendo
Mulheres embelezando
Sendo traídas e amadas
Tudo é poesia!

Povo sofrendo
Sob grito bélico
Pum! Pum! Pum!
Tudo é poesia!

As nuvens nublando
Sol brilhando
Tudo é poesia!

Amigos se amando e se traindo
Inimigos se odiando e se matando
Tudo é poesia!

Roberto Sousa Cordeiro

HINO DE FIDELIDADE

Se fores fiel com teu povo
cantarei o hino em tua honra
enquanto o teu corpo
transformar-se-á
no meu templo de veneração
e do AMOR.

Se fores fiel com teu povo
serás enaltecida perenemente
na minha máquina feita de lábias
como foi com os ramos
na entrada de Jerusalém.

Se fores fiel com teu povo
teu porte será louvado pelo povo
que espera um futuro heroísmo
do progresso,
da paz,
da responsabilidade
da honestidade
do trabalhador
e do AMOR
não heroísmo do roubo do pertence do povo
não heroísmo da matança
e de “matchundadi” agressiva
que é do tempo da onça.

Roberto Sousa Cordeiro

QUE PAÍS É ESSE?

Varão de toda espécie quer ser “Régulo”
Sem saber das práticas de “baloba”
Que país é esse?

Onde os dianteiros pensam mais
Nos seus bolsos e nas suas panças
Povo padecedor relegado
Mas mendigando em nome dele
Que país é esse?

Juventude pensando ser um futuro Cabral
Salvador da Pátria
Trazendo um tempo de “Maná” para todo guinéu
Mas dando-se como cão e gato
Se achando absoluto e prepotente
Se invejando e se dando como inimigos
Que país é esse?

Para sermos um novo Cabral
Enxugando prantos no semblante do povo padecedor
Lutando contra egoísmo
E contra inimigos da “morança”
É preciso que sejamos 1 só
Sem +1
Ou – 1

Fazendo o que Cabral não fez
Aperfeiçoando a sua obra
Em nome do povo
Para o bem do povo
E pelo bem do povo

Senão, o progresso e o tempo de Maná
Só serão alcançados no tempo de “nunca mais”
E o Cabral
Jamais ressuscitará em nós
Fazendo milagres em nome do povo
E para salvação do povo

Roberto Sousa Cordeiro

VERBO PENSAR

Eu **penso** como você
Tu **pensas** como eu
Ele/a **pensa** como nós
Nós **pensamos** como você
Vós **pensais** como ele
Eles/as **pensam** como você

Pensamento pertence a todos
Pensamento é mãe de todos
Todo mundo é capaz
Todo mundo tem cachola
Que pensa
Que reflete
E que brota o pensamento

Pois
Viemos de um único **pensamento absoluto:**
Pensamento de Deus

Que possibilita todo mundo pensar
Ainda que seja pensamento diferente

A paz
A solidariedade
A tranquilidade
A irmandade
Passam pelo respeito ao pensamento
do próximo

Roberto Sousa Cordeiro

LEITURA

Ler muito é saber muito
Muito para ensinar muitos outros
Que precisam ler muito

Ler muito é saber muito
Muito do que acontece ao nosso redor
E interpretá-lo muito

Ler muito é ser muito importante
Entre muitos outros
É sobressair muito entre muitos
É ser biblioteca para geração vindoura

Leia muito para ser muito valioso
Leia muito para ter muito conhecimento
Leia muito para ser muito diferenciado
Leia muito para ser biblioteca de muitos

Roberto Sousa Cordeiro

Roberto Sousa Cordeiro é formado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pernambuco (Brasil), nasceu no dia 06/02/1977 em Bissau. Durante a sua estada em Bissau, fez vários cursos intensivos, nomeadamente, Teologia (1997 – 2000), Inglês Instrumental (2000 – 2002), Educação Social (2000 – 2003). Trabalhou como professor de Inglês no Liceu LUNETTA, situado em Bissau. Atualmente, é membro do Núcleo de Estudos Brasil/África (NEBA), da referida Universidade, no qual participa nos debates sobre os principais acontecimentos políticos e sociais do Brasil e da África.



VAMOS CONTINUAR A TRABALHAR!

Projecto Guiné-Bissau: **CONTRIBUTO**

www.didinho.org